



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO : Critica e criticos — Os cantos coraes e o operariado caldense
— A palavra «Musica» — Concertos — Noticiario

Critica e criticos

Tem-se proclamado, em todos os tons, a utilidade e a importancia da critica nas diversas manifestações da arte e do saber humano. Deve ser uma cousa realmente de summa vantagem, visto serem tantos a affirmal-o... Mas resta saber se os individuos chamados a professar essa sciencia de observação e analyse, tem concorrido de algum modo para o progresso das artes, cujas manifestações teem de observar e analysar.

O publico, a quem uma obra d'arte é apresentada, é necessariamente o grande e definitivo julgadôr d'essa mesma obra. D'esse publico destaca-se um individuo, que se arroga direitos especiaes n'essa missão de julgar. Não se limita a observar e a formular em familia o seu verdictum; pretende impô-lo á multidão por meio de uma propaganda fallada ou escripta.

Esse é o critico. Vejamos agora qual a doutrina que elle se propõe espalhar e fazer aceitar como boa.

Affigura-se-me que é antes má, na maior parte dos casos, e ainda quando elle tenha a maior boa fé e honestidade no desempenho da sua missão. Dá-se porem a circumstancia, devéras lamentavel, de estar *de má fé* em grande numero de casôs, avultando entre estes o de lhe pagarem para dizer o que não sente e o de se servir da critica como uma arma de ataque contra inimigos pessoaes ou como uma moeda de lisonja em favôr dos amigos.

Mas quando está *de boa fé* e antes de lhe aceitarmos os dogmas, ainda temos de vêr: — 1º: se elle tem a intelligencia, a instrucção e auctoridade precisas para se nos impôr; 2º: se não está obcecado pelo espirito partidario ou por influencias de qualquer natureza que possam falsear o seu julgamento.

No melhor e no mais raro dos casos, a critica seria honesta, independente, erudita e dotada de bom gosto. Diria as verdades sem reбуço, apontaria os erros onde quer que se encontrassem, seria enfim sincera sem brutalidade e tolerante sem tibieza. E quaes os resultados d'essa critica ideal? O artista visado, compositor ou executante, só a admittiria como boa quando lhe fosse incondicionalmente favoravel; e quanto ao publico, francamente, que lhe importa a opinião isolada de um critico sobre tal ou qual obra d'arte? Modifica elle porventura a seu modo de vêr, quando lhe vierem dizer que errou ou quando lhe quizerem impôr doutrinas, que elle não pode ou não quer perceber?...

Assim, exceptuando alguns casos de pouco alcance pratico, a missão da critica é, por via de regra, perniciososa e antipathica. E já de há muito que ella vem desempenhando um mau papel. Não ficaram memoraveis os ataques de Dyonisio d'Alcarnasso contra o divino Platão e contra o auctor da «Guerra do Peloponeso»?

E Shakespeare? E Voltaire? E Hugo? E Verlaine? Não foram, elles e tantos outros, amordinhados pela critica e pelos criticos? No campo das artes plasticas ninguem ignora que tambem os Vinci, os Miguel

Angelo, os Benvenuto Cellini tiveram que lutar contra Aristarcos e Zoilos. E se percorrermos a historia da nossa propria arte e nos dermos a lêr o que se tem escripto acerca dos grandes luminares da musica, não saberemos conter um sorriso descrente quando os pontifices da critica nos vierem apregoar a pobreza d'invenção d'um Rameau, a falta de melodia d'um Gluck, a nebulosidade d'um Haydn, a deficiencia de forma d'um Beethoven, a excentricidade d'um Berlioz, a incoherencia d'um Weber e a proposito de Wagner, pró e contra, tantas e tão variadas barbaridades!

Teem-se gasto rios de tinta a emporcalhar os grandes homens ou a incensar as nullidades ou ainda, no melhor dos casos, a repetir logares communs que nada nos trazem de novo nem de util. E tudo isso sob o fallacioso pretexto de orientar ora o artista ora o publico, quando um e outro afinal se entendem ás mil maravilhas mesmo sem a intervenção de terceiro. E' uma questão de tempo...

LAMBERTINI.



Os cantos coraes e o operariado caldense

Do jornal *Circulo das Caldas* transcrevemos este artigo de bastante actualidade.

N. da R.

Quando em 1912 escrevi um artigo sobre a disposição artistica do povo das Caldas, alvitrei então uma especie de largo plano de ensino musical para o povo caldense⁽¹⁾; n'essa minha ideia ia todo o meu entusiasmo por vêr realisado um facto que ha longos annos rumina no meu espirito.

Tenho vivido, mais ou menos, de perto, todos os annos, com o povo caldense, tenho acompanhado ha mais de vinte annos a evolução artistica que elle tem experimentado e, depois de toda essa somma de conhecimentos que tenho obtido, posso afoitamente asseverar que este povo tem disposições artisticas deveras extraordinarias. Ora, desde que um povo consegue alimentar dentro da sua alma uma vibração constante para a cultura da Belleza, possui dentro de si uma disposição, na generalidade talvez inconsciente, que não é mais que uma força maravilhosa de progresso e de civilisação.

(1) Ler o meu livro *No remanso do lar*. (Livraria Fern, editor).

O operario caldense possui por indole o amor ao trabalho. Nas oficinas das fabricas, tenho contemplado uma serie infinita de operarios de todas as idades, a trabalharem na confecção das peças de louças e ali permanecerem horas e horas entregues ao seu mister artistico, sem um momento de enfado, sem um instante de desanimo. Desde pequenos ali vão colhendo elementos de technica ceramica, e para muitos que não frequentam a escola de desenho, é a propria officina o seu rudimentar professor. Se nós sentimos um enorme gozo espiritual quando vemos o operario entregue ao seu mister, necessario se torna que lhe procuremos uma horas de lenitivo ao seu espirito cansado do constante labutar. Se muitos d'elles, após a officina, possuem o lar sagrado da familia, os beijos acariciadores dos filhos, a môr parte tem a terrivel taberna, onde encontrarão a *ruina do corpo, a desgraça da familia*.

Qual será o caminho, o unico caminho a impôr-se contra o vicio da taberna, contra a ruina do alcool? A cultura de uma arte que lhe abra horisontes de uma nova vida, que o alegre, que o faça esquecer do labor do dia. A unica arte será a *Musica*, por isso que é uma arte por excellencia do sentimento, uma arte que nasce espiritualizada do coração humano, e cultivando-se avança-se constantemente em regiões de pura esthetica.

O operariado caldense deverá pensar bem a sério que tem obrigação moral de se tornar uma força de progresso não só para a sua villa como para todo o paiz. Conquistar essa força, eis um fim heroico da sua existencia; sem ella permanecerá com um valor diminuto, sem progresso, sem futuro.

Ha pouco tempo tomei conhecimento com um caso que me encheu de alegria, por vêr n'elle uma nobre manifestação de arte. Na vila de Condeixa existe desde 1903 um *orpheon* perfeitamente constituido, tendo dado a sua primeira audição em 27 de fevereiro d'aquelle anno. Actualmente está transformado em uma *escola cantorum de Santa Cecilia* com fins altamente instructivos. Pois além de aulas, promove exposições, possui uma bibliotheca e arquivo musical, dá concertos, festivaes, bailes, recitas, excursões, etc.

Não se poderia fundar nas Caldas uma *sociedade orpheonica* entre o operariado? Decerto que sim. Hoje em dia o canto coral longe de ser um passatempo recreativo é tambem uma base educativa de primeira ordem. Os tres grandes mestres Beethoven, Berlioz e Wagner diziam que o contacto da arte e do povo era salutar sempre para

ambos, e muito bem diz Tiersot que pela musica o povo pode cantar com o maximo entusiasmo os sentimentos da sua crença, o trabalho, a fraternidade, a liberdade, o amor.

Para a fundação do *orpheon* só se precisa d'um bocadinho de boa vontade, nada mais. O *orpheon* catalão, começou bem humildemente e hoje em dia é um grupo artistico notavel em toda a Europa. A esta hora está dando concertos em Paris com raro exito.

O operario estiola-se por falta de uma instrucção condigna; absorvido, quando sabe ler, na leitura politica de que os jornaes se occupam constantemente, desconhece as grandes manifestações da humanidade, não tendo nenhum jornal ou livro que o encaminhe na estrada do progresso, que o possa elevar e tornar-se util á sociedade que o rodeia.

Com a disposição musical que tenho notado no povo caldense, como bem provam as filarmônicas que se têm constituido e que não permanecem formadas devido á preguiça crónica do nosso meio, pela atenção que toma quando as bandas no verão executam boas peças, posso garantir que se encontrarão ótimos elementos, verdadeiros amantes de musica que a terem vozes, como espero, poderão formar um *orpheon* já de principio bastante regular. Este *Orpheon*, tendo anexada uma aula de rudimentos para os socios e filhos d'estes, seria um ótimo nucleo de propaganda artistica.

¿Qual a razão porque o nosso paiz não hade imitar o que se faz nos paizes da Europa onde a educação popular não é uma palavra vã, na America do Norte e do Sul, e no Japão, principalmente neste paiz em que os côros têm um papel tão importante como fonte de amor patrio?!

Não posso deixar de transcrever o que um musicographo francez nos conta dum caso passado em uma das suas viagens pela republica suissa:

«Durante uma viagem que fiz, quando descansava dos meus trabalhos, quiz o mero acaso que eu atravessasse o cantão de Appenzel no dia em que a republica suissa celebrava o sexto centenario da sua independencia. A' noite os camponezes iluminaram as montanhas, e eu, atraído por aquele fantastico espectáculo, fui passear até lá. A multidão era enorme, porém de repente vindo das montanhas chegaram aos meus ouvidos sons de vozes que entoavam canticos suaves. O que seria?! Soube que eram os orfeons que vinham cantando cantos patrioticos. Estes cantos eram mais que a musica — era a perfeita comunhão das

almas ligadas pelas vozes daquela gente cheia de amor patrio!»

Bem simples é esta narrativa do illustre escritor, mas não traduzirá ela um factotão realista da educação musical dum povo? Não poderia o nosso povo cantar tambem, infiltrar-se-lhe pela grande Arte o amor da sua Patria?

As paginas da nossa historia são uma série de glorias. Cantá-las pelas rimas dos nossos poetas seria dar-lhes novamente vida e alma, e o nosso povo tem, como nenhum outro, pergaminhos brilhantes de heroismos. A musica viria como aureolar com a sua intensa luz esses factos da nossa historia, e o povo, cantando-os, sentiria vibrar-lhe um *entusiasmo patriotico* que infelizmente ainda não conhece.

Dado o caso de se formar um grande orfeon caldense, se todos trabalhassem com verdadeiro amor, com tenaz vontade, daqui a dois ou tres anos seria um nucleo verdadeiramente artistico com um largo e amplo futuro de propaganda patriotica. Os poetas e compositores portuguezes unirse-iam e nasceriam obras musicais que os operarios cantariam com imenso agrado.

Quantos ao lerem este artigo esboçarão um riso de incredulidade!

Não importa. A realisação do meu desejo seria uma conquista artistica de primeira grandeza e nela iria toda a minha alma de patriota.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



A palavra «Musica»

Por ser muito pouco conhecida a etymologia d'esta palavra, julgamos interessante reproduzir o que a tal respeito nos ensina Fabre d'Olivet, phylosopho do sec. XVIII.

O termo provem do grego, *musiké*, transformado no latino *musica*. Em grego é composto da palavra *musa*, que vem do egypcio, e da terminação grega *iké*, derivada do celta. A palavra egypcia *mas* ou *mus* significa propriamente a geração, a produção ou desenvolvimento exterior de um principio.

Compõe-se da raiz *âsh*, que caracteriza o principio universal e primordial, e da raiz *mâ* que exprime tudo o que se gera, se desenvolve e cresce, tudo o que toma forma no exterior. *As* significa, em muitos idiomas, Deus, o sêr unico: *mâ* applica-se a tudo o que é fecundo, gerador, originando a nossa palavra portuguesa *mãe*.

Assim o termo grego *musa* destinou-se, na sua origem, a todo o desenvolvimento d'um principio, a toda a esphera de actividade em que o espirito se reveste de uma forma sensivel. Na sua accepção mais restricta, era uma *maneira de ser*, que se expressava pela palavra latina *mos*. A terminação *iké* indicava que uma coisa se referia a outra, que d'ella dependia ou emanava; manteve-se nas linguas nordicas sob as formas *ich*, *ig* ou *ick*, na franceza reveste a forma adjectival de *ique* e em outras linguas latinas, como a nossa por exemplo, toma a expressão *ico*, *ica*. Liga-se esta terminação ao termo celtico *aich*, que quer dizer *igual*, e á raiz egypcia e hebraica, *ach*, simbolo da identidade, da fraternidade.

Admittida a definição etymologica de Fabre d'Olivet, comprehende-se que os antigos fizessem subordinar a este termo indistinctamente todas as artes d'imitação, visto que lhe dizia respeito tudo o que tendesse a exteriorisar o pensamento e a tornar sensiveis, sob uma forma apropriada, as variadas manifestações da intellectualidade humana.



Mais um concerto tivemos, n'esta epoca do anno, mais proficua para estarmos á fresca em qualquer quinta ou praia. Foi no Salão do Conservatorio, promovido por uma commissão de senhoras a favor da sr.^a D. Deolinda da Silva Nogueira.

Tomaram parte distinctos amadores, como D. Maria Alice Marques, João Queiriol, Lourenço de Varella Cid, D. Maria Varella Cid, D. Cecilia Borba, D. Sarah de Sousa, D. Maria Torres, Paulo Manso e Raul Costa.

Todos os numeros foram bem tocados, sendo os interpretes bastante applaudidos. A concorrência foi regular.

S.

**

Para 29 d'este mez está annunciado, na data em que escrevemos, um concerto de beneficencia a realisar-se no theatro Gil Vicente, em Cascaes.

O programma, que temos presente, encerra numeros bastante interessantes, de-

vendo tomar parte o nosso prestimoso amigo, sr. Léon Jamet, que tocará ao piano uma sua valsa lenta, *Au boudoir*, e cantará a serenata do *D. Juan* e a romança do *D. Sebastião*.

Tambem figuram n'esse programma as sr.^{as} D. Erminia de Jesus (canto, piano e violoncello), D. Elisa da Silva (piano), Antonio Marques (violino), Manuel Prego (violoncello) — alem de uma orchestra de amadores e artistas, que executará quatro numeros de musica ligeira.



PORTUGAL

Partiu para a Allemanha o eximio professor Alexandre Rey Colaço.

Acompanha-o sua familia, devendo demorar-se ali durante os mezes de verão e contando assistir ás festas mozartianas de Salzburgo ou a uma das series wagnerianas de Bayreuth.

Desejamos-lhe feliz viagem e bom regresso.

**

O serão artistico d'Alcobaça, em 12 do proximo mez, promete ser uma festa, de rara belleza.

A parte musical do programma é quasi exclusivamente consagrada a BACH, cuja obra de tão soberana elevação e mysticismo se coaduna admiravelmente com o evocativo *décor* d'esse poema de pedra, que é o mosteiro onde repousam os restos da linda Ignez.

Vianna da Motta, o genial pianista portuguez, fará ouvir, do cysne d'Eisenach, a *Chaconne*, um *Preludio do Clavecin bien tempéré*, e um *Preludio e Fuga* d'orgão.

Sua illustre e talentosa esposa, a sr.^a D. Bertha Bivar da Motta, cantará uma *Aria* do mesmo Bach com violoncello e um *Hymno* d'Eugen d'Albert.

Completará este excepcional concerto uma *Aria* de Bach e um *Preludio* do mesmo celebre auctor, tocados no violino pelo sr. D. Pedro Blanch e dois *Choraes* para vozes mixtas.

A parte litteraria do serão será preenchida pelo eximio actor Augusto Rosa, que

recitará alguns thechos de tragedias antigas, e pelo illustre promotor da festa, o dr. Affonso Lopes Vieira, que em breves palavras preliminares exporá os elevados intuitos que presidem á organização d'esta tão elevada manifestação d'arte.

*
**

Está veraneando na sua quinta de Carnaxidê a nossa notavel pianista-amadora, sr.^a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

*
**

O professor Colaço foi convidado para correspondente litterario da *Revista Musical Hispano-Americana*.

Em um dos ultimos numeros já vem publicado um seu artigo em que se dá conta do movimento musical lisboeta nos ultimos mezes.

*
**

Nos ultimos dias teem sido muitos e valiosos os donativos para o Museu Instrumental que está em via de formação.

A exemplo do que temos feito em outras noticias, publicamos o nome d'esses benemeritos protectores do Museu e, summariamente, os objectos por elles offerecidos ou depositados.

SAMUEL BENZAQUEM

Uma *harpa* de Erard, de movimento simples (*Dep.*)

EDUARDO DANIEL RODRIGUES

Um *Zither-banjo* (*Off.*)

CAMILLO SAINT-SAËNS

Um seu autographo, com alguns compassos da *Proserpina* (*Off.*)

D. MARIA FAUSTINA SIMÕES ALVES

Um *violino* toscamente fabricado pelo genio do Ambriz (Angola), com o seu arco (*Dep.*)

JOSÉ RELVAS

Um baixo relevo em bronze com o busto do grande violinista J. Joachim (*Off.*)

Sete typos provenientes da casa Breitkopf & Härtel e que serviram para a primeira edição das Sonatas de Beethoven (*Off.*)

JOSÉ LINO JUNIOR

Uma *flauta* de Silva, de Lisboa, com 9 chaves de prata, orificios guarnecidos e virolas do mesmo metal. Tem estojo de madeira e cobertura de couro (*Off.*)

ENG.^o LUDOVIC PÉNAU

Uma *cravelha* montada, do seu novo sistema «Cheville Universelle» com chave para regular a resistencia e tira-cordas (*Off.*)

SEVERO DA SILVA

Um *corn'inglez* em buxo, com 2 chaves, de Floth & Grundmann (*Off.*)

Um exemplar do Hymno patriotico da Constituição de 1822 (*Off.*)

HERMANN WAGNER

527 peças diversas (*Off.*) de instrumentos d'arco, podendo ser applicados para reparações de objectos do museu a saber: 58 cavalletes; 45 estandartes; 183 cravelhas; 115 botões, espigões, etc.; 3 pontos; 116 pestanas; 2 nozes d'arco; 5 parafusos d'arco.

*
**

Por lapso typographico publicamos ultimamente que a menina Maria Alice Marques havia tido a classificação de 17 valores no exame final do seu curso de Piano.

A classificação da distincta alumna foi de 19 valores e não 17.

*
**

O *Orfeon de Lisboa* fez distribuir uma circular em que nos faz alimentar a esperança de reatar os seus interessantes trabalhos quando termine a epoca estival e quando regresso a Lisboa o seu talentoso director artistico, dr. Antonio Joyce.

Oxalá se realizem as previsões e votos d'esta valiosa instituição, que tão necessaria é na nossa capital e que tão relevantes serviços pode prestar á nossa arte.

*
**

Prosequimos a lista dos exames finaes dos varios cursos do Conservatorio.

PIANO (*Curso geral*)

Aida Fernandes Moita	12
Alice da Silva David	12
Alice Xavier de M. Loureiro	11

Anastacia de Jesus Mosqueira.....	10
Aurora de Jesus Vieira.....	10
Bertha Augusta V. Borges.....	13
Carlota Sophia Rocha.....	11
Clotilde A. de Almeida Graça.....	16
Edilia do Nascimento R. Lapelier.....	12
Elvira Pereira Cardoso.....	10
Ermelinda de Jesus Rebello.....	11
Esther Graça e Silva.....	11
Eugenia J. Diogo da Silva ..	14
Francine G. Van Gool Benoit.....	17
Gabriela Adelaide de C. Martins	14
Gertrudes Rodrigues Cartaxo.....	15
Guilhermina H. S. Guitana.....	15
Herminia D. Palma Cancio.....	16
Irene Julia Rosa da Silva.....	15
Julia C. d'Almeida Bastos.....	14
Leonor Alzira P. Cutileiro.....	14
Lidia Henriques Vidal.....	14
Lucia dos Santos.....	11
Luiza Beatriz Santos Paz	13
Luiza E. da Costa Pereira	16
Margarida A. de Sousa e Kaulfuss....	16
Maria Adelaide S. C. de Sousa.....	12
Maria Amelia P. da Silveira	15
Maria Antonia R. Amorim	12
Maria da Conceição Gomes.....	15
Maria da Piedade M. Sá Nogueira....	15
Maria das Dôres Santos.....	12
Maria de Parada Leitão	11
Maria Emilia da C. Matheus	12
Maria Georgina B. G. de Sousa.....	13
Maria Henriqueta Lopes.....	13
Maria José de M. Arraiano.....	15
Maria J. Pedroso de Carvalho.....	11
Maria Thereza F. Nogueira	15
Maria Victoria H. da Cruz Fernandes.	16
Rahyra Medina de Sousa	13
Rosa da Conceição Silva Pereira	16
Virgilia A. d'Abreu e Lima.....	15

PIANO (*Curso superior*)

Maria Carlota da Fonseca.....	14
Rita A. Cardoso Monteiro.....	16
Zilda Rebello.....	17

VIOLINO (*Curso geral*)

Aida da Cruz Caldeira.....	17
Henrique Affonso de M. Cabral.....	14
Herminio José do Nascimento.....	18
Mario da Fonseca Rodrigues.....	13

VIOLINO (*Curso superior*)

Acacio José dos Santos.....	18
-----------------------------	----

VIOLONCELLO (*Curso geral*)

Alberto da Silva Martins.....	15
Delfina Maria da Cruz.....	14

HARMONIA

Albertina Eugenia da Silva.....	14
Angela Ermelinda Fonseca.....	16
Celeste A. da S. Duarte.....	15
Esther da Conceição G. Machado.....	14
Etelvina Pereira de Carvalho.....	16
Gertrudes Ribeiro da Costa.....	15
Hilda B. G. Carneiro.....	16
José G. da Silva Simões.....	11
Julio da Conceição Almada.....	15
Lourenço Varella Cid Junior.....	16
Marcial N. da Silva Rodrigues.....	11
Maria Augusta C. d'Almeida.....	14
Maria Isabel V. P. Brazão.....	14

* *

Dá-se como certa a vinda de uma companhia lyrica para o Politeama durante o proximo mez de novembro.

E' a professora Mantelli e seu marido, o sr. De Angelis, que estão encarregados de formar a companhia em Milão.

* * *

A nossa litteratura musical popular acha-se enriquecida com uma nova antologia de canções populares escolhidas, ao que nos dizem, com elevado criterio e gosto.

O auctor d'esta nova obra é o sr. Jayme Cortezão, do Porto.

* *

Para os proximos concursos do Conservatorio estão escolhidas as seguintes peças: Concurso a premio no 5.º anno do curso geral de Piano: *Près de la mer*, op. 52, n.º 4, *Allegro moderato* de Arenski.

Admissão ao curso superior de Piano: *Mélodie*, op. 10, de Rachmaninoff.

Concurso a premio no 3.º anno do curso superior de Piano: *Bourrée fantasque* de Chabrier.

* * *

Louvam muito os jornaes do Porto a apresentação de uma novel e talentosa pianista, a sr.^a D. Margarida Pereira, que em um concerto recente, dado no salão do Centro Commercial, suscitou unanime entusiasmo e conquistou os sufragios de todos os entendidos.

Discipula dilecta de um dos nossos grandes mestres do teclado, Oscar da Silva, teve esta senhora occasião de evidenciar n'essa bella audição todas as qualidades de technica e d'interpretação que hoje se re-

querem na tão difficil, apesar de tão vulgarizada, arte de tocar piano.

Do programma, que era summamente artistico, destacamos uma *Toccata* de Rheinberger, tres *Estudos* e um *Nocturno* de Chopin, *L'angoisse* de Tschaikowki em primeira audição, *Les papillons* de Schumann, dois *Estudos de concerto* de Liszt e a phantasia *Islamey* de Balakirew.

* * *

No dia 2 do proximo agosto realisa a *Academia de Musica do Porto* uma festa consagrada ás canções portuguezas.

No programma figuram coros de Ernesto Maia, Antonio Vianna, Fernando Moutinho e Alberto da Silva.

ESTRANGEIRO

A secção franceza da Exposição do Livro, em Leipzig, propoz-se organizar em setembro uma serie de quatro concertos de musica de camara, de auctores francezes.

O ultimo concerto, em 19 d'esse mez, é consagrado ás obras de Saint-Saëns, devendo tomar parte n'elle o proprio mestre.

* * *

A Nova Zelandia está em definitivo progresso. Vae crear-se em Sidney um Conservatório de musica e uma Escola d'arte applicada á industria, e o proprio ministro, Campbell Carmichael, está viajando pela Europa para estudar a organização d'esse genero d'estabelecimentos.

* * *

Siegfried Wagner, filho do celebre compositor, fez annunciar que sua mãe, suas irmans e elle proprio estão na intenção de legar á nação alleman o theatro de Bayreuth, com todo o seu material, todos os terrenos que circundam o theatro e a propria villa Wahnfried com todos os thesouros artisticos que encerra.

* * *

Em Rouen fundou-se com o titulo de *Le Rappel* uma nova sociedade de tambores e clarins.

* * *

Durante a epocha de 1914-5 haverá uma grande emigração de artistas notaveis para a America do Norte. Entre os mais celebres solistas já escripturados para Nova York

contam-se Julia Culp, Emmy Destinn, Jacques Thibaud, Ferruccio Busoni, Fritz Kreisler, Arrigo Serato, Ossip Gabrilowitch, Ernesto Consolo, etc.

* * *

No Lyceu musical de Bolonha executou-se uma cantata *La Presa di Roma*, do alumno Ferrari Redvelli. No Conservatorio de Milão tambem se fez cantar uma scena biblica do alumno Giovanni Macchi.

E' effectivamente costume, na maioria dos bons conservatorios estrangeiros, fazer executar as obras orchestraes e coraes dos alumnos compositores, não só como estimulo para elles mas tambem para que possam fazer juizo do effeito que essas obras podem produzir. Esses é que são os bons usos, que conviria copiar quando se tratasse a serio de uma reforma do nosso Conservatorio.

* * *

A Gaité Lyrique vae montar na proxima epocha a *Proserpina* de Saint-Saëns.

Parece que será o proprio mestre quem dirigirá a peça.

* * *

Entre as obras que o *Orpheon Catalão* executou ultimamente no theatro dos Campos Elyseos, em Paris, conta-se um *Hymno* a 16 vozes de Ricardo Strauss.

As danças e canções da Catalunha, acompanhados por instrumentos regionaes, tambem excitaram grande interesse e enthusiasmo.

* * *

O arcebispo de Colonia fez distribuir recentemente pelos diversos parochos daquella cidade instruções pormenorizadas sobre o serviço musical nas egrejas da sua diocese.

N'ellas se impõe a reconstituição dos grupos coraes para as festas do culto, a exclusão de cantoras n'esses grupos, a admissão de coros populares fora dos officios prescriptos pela orthodoxia e a exigencia de organistas que reunam a uma grande competencia technica um prestigio e cultura geral que permittam assegurar ás cerimoniaes liturgicas uma concepção d'arte elevada e eminentemente hieratica.

* * *

Maria de Bülow, a viuva do celebre pianista e director d'orchestra Hans de Bülow, deu a sua demissão de presidente d'honra

da «Sociedade Brahms», baseando essa determinação no facto de ter essa Sociedade publicado uma biographia de Johannes Brahms, na qual Maria de Bülow julgou vêr apreciações desfavoráveis a seu marido.

* * *

Por ocasião do bi-centenario de Gluck, o Museu Instrumental de Colonia fez uma exposição especial de autographos do celebre auctor do *Orpheu*.

Tambem n'ella figuravam varios escriptos interessantes para a sua biographia e uma collecção de retratos gravados em cobre.

* * *

Uma filha de Roberto Schumann fez doação ao museu de Zwickau de seis cadernos de artigos de jornaes que o proprio mestre colleccionou e se referem ao periodo de 1834 a 1851.

* * *

A proposito da Exposição do Livro e das Artes Graphicas, em Leipzig, publica o nosso brilhante collega, *Musique et Instruments*, um numero especial preciosamente documentado.

* * *

Na proxima epoca os directores d'orchestra da Opera de Paris serão Camille Chevillard, Ruhlmann, André Caplet, Gabriel Grovlez, Bachelet e Henry Busser.

Representar-se-hão varias operas e bailados novos: entre estes ultimos — *Cydalise et le Chèvrepied* de Pierné, De Flers e Caillavet, e *Goyescas* do compositor catalão Enrique Granados.

* * *

Na bibliotheca real de Berlim descobriu-se uma composição inédita de Beethoven — um trio para dois oboés e corn'inglez sobre um thema do *D. Juan* de Mozart.

A peça foi escripta em 1795.

* * *

A orchestra symphonica de Madrid, sob a direcção de Fernandez Arbós, tem feito uma grande digressão de concertos pelas provincias hespanholas.

Entre as obras mais notáveis fez ouvir a abertura da *Iphigenia em Aulida*, a *Procession del Rocío* de Turina, *L'apprenti sorcier* de Paul Dukas, a *1.^a Symphonia* e as

Variações symphonicas de Brahms, *Feux d'artifice* de Stravinsky, a symphonia do *Fausto* de Liszt e alguns dos celebres poemas de Ricardo Strauss.

* * *

Palestrina é o titulo de uma nova opera de Hans Pfitzner. O libretto é tambem de sua composição.

* * *

No parque central de Nova York projecta-se elevar um monumento á notavel cantora Lilian Nordica.

O iniciador do projecto é o pianista-compositor Albert Miltenberg.

* * *

Sob a direcção de Jorge Shapiro acaba de fundar-se em Londres uma orchestra em que o elemento feminino tem um largo papel.

No quartetto ha nada menos de 25 senhoras.

* * *

Ernesto Rocchi deu ao theatro Manzoni, de Roma, uma nova opera jocosa intitulada *Il Governatore di Gaeta*.

O publico festejou-a bastante.

* * *

Em Liège, patria de Cesar Franck, vae erigir-se uma estatua ao genial auctor das *Béatitudes* e de tantas outras obras primas.

* * *

No Costanzi, de Roma, já se começaram os trabalhos preparatorios para a epoca de inverno, que deve inaugurar-se em 20 de dezembro.

Entre as obras novas que vão representar-se n'essa importante scena lyrica contam-se a *Noite di leggenda* de Alberto Franchetti, *Amore dei trè Rè* de Montemuzzi, *Francesca da Rimini* de Zandonai e *Madame Sans-Gêne* de Umberto Giordano.

Pensa-se tambem na *Maria Victoria* de Respighi.

* * *

A cidade de Karlsruhe, que conta apenas dois seculos, vae celebrar o seu bi-centenario com um duplo festival de obras allemans e francezas.

Estas festas terão lugar em junho e setembro do anno proximo.